4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1035

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

FOI hoje distribuido na cidade um manifesto, assinado por *Um grupo de funcionarios*, que encerra um protesto veemente entre a mesquinhez com que os srs. deputados acudiram á situação do funcionalismo.

Traz este titulo — *Ainda uma esperança!* Esta esperança deve achar-se desvanecida, pois que o Senado simplesmente se limitou a advogar a necessidade de se adoptar o quociente 15, assim que o governo tenha recursos para isso.

Isto equivale a dizer aos funcionarios:

—«Encham o cabaz das compras com a confiança .. no futuro.»

Como a carestia da vida é um mal presente, reconhece-se a cada qual o direito de roer as proprias unhas.

Felizmente que os srs. parlamentares cuidaram de si com outra largueza.

Visto serem os representantes da nação, basta que eles sejam felizes para que todos nós reconheçamos que a soberania popular sabe escolher os homens pelo seu apetite.

* * *

INFORMA o *New York Herald* que o celebre *cabaret* fluctuante, que percorre as costas orientais dos Estados Unidos, escapa á perseguição que lhe movem as autoridades.

Foi encarregado um barco de descobrir o seu paradeiro e outros dão noticia á policia maritima de todos os navios que se conservam fóra das aguas territoriais americanas.

E' um novo aspecto de luta contra o alcool.

Os borrachões não deixam de beber.

A vigilancia, por mais diligente que se mostre, não consegue impedir o contrabando.

Resultado: a lei não se cumpre, as despesas de fiscalização tornam-se exorbitantes, aumenta o fabrico clandestino das beberagens e o vicio, exasqerado com a proibição, tornou se uma tentação invencivel,

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* fez aquisição duma grosa de caixinhas de fosforos de cera. Quando chegou a casa, rasgou o respectivo pacote, contente com a ideia de que ficava abastecido por alguns meses. A curiosidade, porém, levou-o a examinar o conteudo duma das caixinhas, verificando, com grande surpresa, que ela estava quasi vasia. Receando ter sido logrado, foi abrindo outras que encontrou no mesmo estado. Ainda quiz gritar:

— :Estou roubado!».

Mas resolveu calar-se, para que se não dissesse que ele tinha nos nervos o fogo que faltava nas caixinhas que prometem 35 a 40 fosforos, mas só trazem metade.

* * *

PUBLICAÇÕES estatisticas do ministerio das Finanças:

Comercio e Navegação, estatistica comercial, ano de 1920, um grosso volume; *Anuario das Contribuições Directas*, 1.ª parte, contribuição predial, ano de 1919, estatistica financeira; *Situação Bancaria em 1923*, bancos, caixas e companhias de credito; *Estatistica Comercial*, boletim do 1.º trimestre de 1924.

* * *

EMBARCA ámanhã, no *Arianza*, para a Inglaterra o distincto advogado e nosso querido amigo, dr. Emidio Sá Nogueira.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

* * *

O *DIARIO do Governo* publicou já a nomeação do sr. Artur Trindade para a regencia da cadeira de canto coral do Conservatorio Nacional de Musica,

A PAZ

A conferencia de Londres, como ha dias frisámos, marca o fim do estado de guerra, visto que o Tratado de Versailles e os outros que se lhe seguiram limitaram-se simplesmente a deslocar os campos de batalha.

Quantos milhões de contos de réis não tem custado á Europa a paz convulsa e sangrenta em que vivemos ha alguns anos!

E' permitido já conceber a esperança de melhores dias, podendo entregar-se os povos ao trabalho que ha de reparar o largo consumo de capitais e vidas que principiou em agosto de 1914.

Nasceu um outro espirito mais tolerante e humano e, sob a sua influencia, a civilisação que ia cedendo o lugar á barbarie, voltará a imperar nos animos.

A democracia que acaba de atravessar uma das suas crises mais profundas, entra numa nova fase, destinada a firmar conquistas que muita gente repelia, por julga-las contrarias ao progresso dos povos.

Começa, portanto, uma nova epoca em que se realisará um rigoroso apuramento de valores sociais, economicos, financeiros e morais, visto que as velharias e rotinas maleficas teem de ser separadas do que é vivo e são.

Os Estados Unidos, que são actualmente o banqueiro dos povos, encontram-se investidos num papel de tão alta importancia que se pode dizer afoitamente que eles governam todos os governos.

O seu ouro é soberano, o seu conselho acatadissimo.

Necessitam do seu auxilio os Estados velhos ou novos, os que se acham na extrema esquerda e os que se mantêm na extrema direita.

Quem poderá dispensar o seu concurso?

Não é dificil mencionar os povcs que, pela sua prosperidade, estão em condições de bastar-se a si proprios.

O exito da conferencia de Londres depende do emprestimo de 800 milhões de marcos ouro.

A obra dos diplomatas ficou condicionada pela prudencia vulpina dos financeiros.

Os Estados Unidos estão dispostos a subscrever quatro quintos do emprestimo, mas, como não desejam lançar-se em aventuras, vão tomando as necessarias prevenções contra o perigo de perderem o seu dinheiro.

E' facto que se clama em voz alta:

—«A marcha é para a esquerda!»

Os Estados Unidos dizem:

—«Para a direita e muito devagar.»

Assim é que a gente de *Wall Street* que empresta *dollars* entende as coisas.

A Europa, apesar das suas fogosas impaciencias, é obrigada a aceitar um conselho que traz comsigo um pesado jugo.

Quem será capaz de o quebrar?

Um dos aspectos interessantes da reconstrução da Europa vai ser a resistencia á plutocracia — resistencia sustentada principalmente pelos que lutam pela liberdade integral.

O português — A sardinha é nossa e vocês querem levá-la...
O espanhol — Olha que admiração! Tambem as revoluções são de vocês e eu já levei um tiro numa delas...

POR ser muito curiosa, publicamos a seguinte informação que recebemos, a proposito do desastre de Belem:

Segundo a legislação e os regulamentos dos caminhos de ferro, foram responsaveis da catastrofe: o chefe interino da estação, os maquinistas dos dois comboios e o praticante.

O chefe, por não ter desimpedida, cinco minutos antes, a linha por onde havia de passar o comboio 205, e por não exercer uma rigorosa vigilancia no avanço, deixando tal serviço entregue a um praticante sem graduação; o maquinista do comboio 302, por desleixo e falta de atenção ás ordens do chefe interino, resultando dahi morosidade na manobra, um dos principais factores do desastre; o do rapido, pela sua negligencia e falta de obediencia aos sinais que lhe foram feitos; e o praticante por ter ordenado o avanço, sem ter avisado o seu chefe interino.

* * *

PROCUROU-NOS o sr. dr. João de Pais de Vasconcelos, ilustre director dos hospitais civis, que nos garantiu não ter usado de menos atenção para com os jornalistas que ontem estiveram em S. José, pois simplesmente teve de adoptar certas providencias para evitar os maus efeitos da grande aglomeração de visitantes.

Em ocasiões de grande movimento, disse-nos ele, seria impossivel cuidar devidamente dos doentes, se, em harmonia com o regulamento, os medicos e os enfermeiros não tivessem o campo livre.

* * *

A ACTRIZ D. Albertina de Oliveira perdeu hoje, num electrico, uma mala com dinheiro e joias. Quando deu pela sua falta, correu ao posto do Rocio a pedir providencias. Quiz a sorte que o condutor n.º 1322, Antonio Rodrigues Castelhano, homem honrado e exemplar, vendo a mala abandonada sob um assento, tomasse conta dela, entregando-a depois á sua dona que não se cansou de lhe significar a sua gratidão.

* * *

UM novo livro de Eduardo de Noronha — *O rei Marinheiro* ou sejam subsidios para a historia politica, social, militar, literaria, industrial e artistica do reinado de D. Luís I. Leitura, amena, instrutiva e patriotica. Encontra-se á venda em todas as livrarias.

* * *

LIVROS recentemente editados: *Historia da Musica*, por Franz d'Hurigny, tradução de Candido Ramalhete; *Sê perfeito em tudo o que fizeres*, por Orison Swett Marden. O primeiro pertence á livraria Figueirinhas, e o segundo á livraria Civilização.

* * *

SOBRE o *Coelho Domestico*, suas raças e criação, escreveu João Salema um livrinho que recomendamos a todas as pessoas que desejem instruir se em materia tão importante. A edição pertence ao jornal o *Lavrador*.

* * *

FOI louvado o regente florestal de 1.ª classe. Carlos Eugenio de Oliveira Ferreira de Carvalho, pela maneira como organisou a 2.ª edição do *Guia de Policia Florestal*.

A língua

XXXII

Mais roupa de franceses

Siga a concorrencia ..

Dois extractos jornalísticos:

—«...em restaurants e camarins».

—«Realiza-se hoje no restaurant Tavares...»

O *restaurant* é francês puro, e quem o subscreve deve saber que êle já está nacionalizado, sob a forma que deve ter, isto é, *restaurante.*

Com a terminação em *t*, não temos nenhuma palavra portuguesa, nem a teremos.

* * *

E contu lo ainda se lê num lornal:

—«O bonet de generalissimo...»

Ingenua parodia do francês *bonnet.*

Este disparate, felizmente, já não é dos que ameaçam vulgarizar-se, porque já ninguem é capaz de tirar o nosso *boné* donde ele está.

Mas temos outro caso semelhante:

* * *

Diz um jornal:

—«Varias praças de pret...»

Este *pret*, por amor aos franceses, chegou em tempo a ser até ortografia oficial. Mas êsse tempo passou, e hoje só por extravagancia ou insciencia é que o *pret* nos aparece em letra redonda.

A forma portuguesa é *pre.*

* * *

Isto de terminar uma palavra em letra que nunca pode ser o fecho de palavra portuguesa, não se dá só com o *restaurant*, o *pret* e o *bonet*, Basta vêr o seguinte exemplo de um diário:

—«A senhora D. Sarah Barreto...»

E' evidente que cada qual pode ser baptizado e crismado como aprouver aos pais ou aos padrinhos; mas quem escreve *Sarah*, francêsmente, tem de ler francêsmente *Sa-rá.* Escrever porém *Sarah* e ler *Sa-rá*, como todos lêem em português, é contrasenso de marca maior; mas repete-se várias vezes, como sucede com a infeliz Sara de Matos.

Compreende-se o nome francês de *Sarah Bernhardt*, contanto que se pronuncie á francesa. *Sa-rá.* Mas, se quizermos dizer *Sá ra Bernhardt*, o *h* final tem de ir para onde não faça dano.

* * *

O *c* é outra letra que nunca pode ser o fecho de palavra portuguesa. Está neste caso o *toc-toc* da *Moleirinha* do meu querido Guerra Junqueiro, grande poeta, que, se tivesse a preocupação da grafia, teria escrito: *toque-toque.* . E está no mesmo caso o *chic* e o *tic-tac*, cujas formas, em português, são claramente *chiques, tiquetaque...*

O contrasenso do *chic* e do *tic* ainda cresce mais, quando lhes associam plural francês como sucede nos jornais em que leio isto:

—«Mulheres chics...»

—«Coração aos tic-tacs...»

Tudo isto será gracioso e cómodo, mas não é português, embora as minhas bôas visinhas se espantem de lhes chamarmos mulheres chiques e de lhe divulgar-mos os tique-taques do coração.

Mas assim é que é, se a lingua não é uma comedia.

C. Senior

A' classe farmaceutica

A Sociedade Farmaceutica Luzitana e a Associação dos Farmaceuticos Portugueses convidam todos os farmaceuticos e faculdades de farmacia e alunos a reunirem hoje, quinta feira, ás 21 horas, na séde da Sociedade Farmaceutica Luzitana, para comunicarem o resultado das «démarches» perante o Parlamento e poder executivo.

AJUDANTES DE FARMACIA

São convidados os Ajudantes de Farmacia estabelecidos ou não, a reunir no proximo dia 25, pelas 21 1|2 horas, na séde da Associação, Rua Augusta, n.º 141, 2.º, para tomar conhecimento dos trabalhos da comissão até hoje, e resolver sobre trabalhos futuros.

A COMISSÃO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

TAUROMAQUIA

Maximas

DE QUEM

"gostava do bom,,

e foi ver touros para o estrangeiro

Todos gostamos da morte do touro, excepção dos vegetarianos.

Uns, querem que eles morram no matadouro, á porta fechada; outros na praça, com a porta aberta para quem lá quizer ir.

* * *

Alguns corações bondosos fingem, por comodidade, acreditar que os bifes se colhem nas arvores.

* * *

Limitemos aos mal pagos funcionarios municipais a facil missão de matar porcos, carneiros, vitelas e bois. Deixemos aos toureiros a morte do touro, perigosa e por isso mais bem paga.

* * *

O touro, que se saiba, não delegou em nenhuma sociedade a sua defesa. Se o tivesse feito seria para ter as suas defesas e não para lh'as inutilisarem.

* * *

O touro, salvo lamentaveis casos conhecidos, não é um animal domestico.

* * *

Generalisemos a protecção ás feras, proibindo a caça ao tigre e ao leão e trazendo-os engaiolados ao matadouro. Que seja permitida só a caça inofensiva, para recreio dos humanitarios.

* * *

Sejamos francos. Com isto tudo só se busca protecção ao animal racional, assim chamado para caluniar os outros, sem protecção.

* * *

Sei dum animal que caça coelhos com furão e não quere que se matem touros, em hastes limpas e com uma espada, por ser ferocidade e cobardia.

* * *

Nos paises civilisados, onde se pratica a «festa», tudo que se faz ao touro conduz ao fim logico da morte. Só em Portugal se lhe faz sangue para coisa nenhuma, para o deixar vivo e repetir a façanha. Melhor seria não lhe fazerem nada. Era menos crueldade requintada e mais civilisado.

* * *

A beber «Wisk» sem alcool, como na «sêca» America, ou correr touros, que ficam vivos, como no bizarro Portugal, é preferivel não beber «Wisk» nem correr touros.

* * *

A herança da Monarquia que mais respeito merece á Republica é a daquele ministro que ha oitenta anos, numa hora infeliz, quebrou a tradição portuguesa da morte do touro e criou o martirio periodico da tourada, o maior e mais barbaro equivoco nacional.

* * *

A falta de profissionais para uma lide absurda e cobarde é o maior elogio da raça, a quem repugna a luta com um inimigo sem defesa e condenado ao sofrimento sem o remate libertador da morte. Autorisada esta, criava-se o ambiente e surgiam expontaneamente toureiros destros, como em Espanha, que nunca nos ganhou em valentia e destresa.

Medina del Campo

El Terrible Perez

Os touros de morte

e as entidades que protestam...

Ha por aí quem proteste contra as corridas com touros de morte.

Como protestantes encontra-a Protectora dos Animais, a Associação dos Professores Portugueses, o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e ainda, segundo me informam, alguns artistas tauromaquicos.

No jornal *A Tarde*, de 11 do corrente, diz um membro da direcção da Protectora que não é a Sociedade, mas sim a lei, que proibe os touros de morte em Portugal, e que o governador civil não pode contar com a benevolencia da Protectora para a corrida, que em beneficio das casas de caridade de Lisboa deseja organisar. Ha então uma lei que proibe as corridas com touros de morte? Uma afirmação destas só a Protectora seria capaz de fazer.

A' Associação dos Professores Portugueses eu lembro a conveniencia de, a dentro da sua classe, em logar de se preocupar com assuntos tauromaquicos, olhar com um pouco mais de atenção para alguns dos seus associados, que em plena hora das suas aulas se dedicam a lêr aos seus alunos, jornais anarquistas e outras publicações de propaganda dissolvente. Parece-me, salvo o devido respeito pelas ideias dos senhores professores, que isto é muito peor que matar touros.

A alguns artistas tauromaquicos, que á sucapa protestam contra as corridas de toiros desembolados e de morte, se é verdadeira a informação que me deram, aconselhb-os a que se dediquem a qualquer outra profissão mais em harmonia com as faculdades.

A's ilustres senhoras que fazem parte do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, com o respeito devido ao vosso sexo, lembrarei, quanto mais interessante e proveitoso para vv. ex.as seria, dedicando-se com mais atenção aos assuntos das vossas casas, achando bem que protestassem confra a forma pouco decente, como a enorme maioria das mulheres portuguesas se apresentam despidas em publico.

José de Vasconcelos

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Clara de Saldanha da Gama Parreirat, D. Maria de Macedo Barros Lima, D. Ana Henriques de Lencastre (Alcaçovas), D. Maria Victoria da Costa Lima, D. Aurora Montenegro Martins Nunes, D. Alice Pinto Leite Salusse, D. Gilga Pinto e D. Maria do Carmo do Casal Ribeiro da Cunha e Foyos.

E os srs:

Conde de Proença-Velha, D. Marcos da Silva de Noronha (Lagos), Dr. Antonio Candido Correia da Cunha, Eduardo Francisco de Azevedo e Vasconcelos, José Luis Pereira Machado e Antonio Reynolds.

— Faz hoje anos o sr. Francisco Pedro Ferro Junior.

Diplomatas

No Palace Hotel do Bussaco, onde conta apenas demorar se alguns dias, encontra-se com sua esposa Madame Benin, e ilustre ministro de França entre nós, sr. Bonin.

— Para o seu país, em gozo de licença, deve partir no proximo mês de setembro, com sua esposa Madame Van-der-Goes, o sr. Van der Goes, ilustre ministro da Holanda em Lisboa.

— Está felizmente muito melhor dos seus padecimentos, e ilustre encarregado dos negocios da China, em Portugal, sr. Chitchen-Li.

Baptisado

Na paroquial igreja de Santa Izabel, realizou-se ha dias o batisado de um filhinho da sr.ª D. Alzira Coral Costa e do sr. Decleciano Costa, recebendo a gentil creança o nome de Artur Manuel e tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e de padrinho o sr. Artur Seducino de Santos.

— Ha dias realisou-se na paroquial igreja de Santa Izabel, o batisado de um filhinho da sr.ª D. Alzira Coral Costa e do sr. Decleciano Costa, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e de padrinho o sr. Artur Secundino de Sousa, recebendo a gentil creança o nome de Artur Manuel.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na tradicional «matinée» do Salão Foz, onde de dia para dia maior sucesso estão obtendo os magnificos numeros de variedades, e á noite no Cinema Condes, onde se estreia uma sensacional pelicula de arte.

Strangers' Casino

Monte Estoril Casino

Excedeu a mais optimista espectativa a inauguração da epoca de verão, que ontem se realisou, neste elegante Casino, com a concorrencia das mais distintas familias.

A gentil «danseuse» Luiza de Lerma impoz-se, não só pela arte e graciosidade como pela expressão histrionica.

O quinteto teve um exito merecidissimo.

Dançou se com «entrain».

Hoje certamente continuará o entusiasmo que manifestamente se evidenciou a noite passada.

Na proxima sexta-feira, além de Luiza de Lerma e do quinteto, haverá exibição de «films» cinematograficos de agrado garantido.

Em viagem

Para a quinta de D. Carlos, em Alemquer, partiram, com suas gentis filhas e filhos, os srs. marqueses de Olhão.

—Vindo de Evora, encontra-se no Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e seus gentis filhinhos, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—Encontra se no palacio de Assentiz a sr.ª viscondessa de Assentiz e de Proença Vieira.

—Regressou de Cintra á sua casa em Lisboa a sr.ª D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto.

—Para Paris, partiu ha dias no «Sud-Express», acompanhada de sua esposa a sr.ª D. Lutegarda de Caires e de seu filho dr. Alvaro, o sr. dr. João de Caires.

—Com sua esposa a sr.ª D. Eliza Ottolini de Campos e suas gentis filhas, encontra-se já na Ericeira o distinto clinico sr. dr. Francisco Coelho de Campos.

—Está em Paris, de regresso de Inglaterra, o ilustre engenheiro sr. Fernando Eduardo de Serpa Pimentel.

—Partiu para a quinta do Mosteiro, em Valença do Minho, a sr.ª D. Maria Amelia Xavier da Costa.

—Para Venda Seca, em Belas, partiu o sr. Joaquim Lucio de Vasconcelos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=A'e 21,45—«Vida Airada».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

O TEATRO

A mentalidade
do autor dramatico
segundo o dramaturgo espanhol Jacinto Benavente

Numa revista inglesa, encontrámos um interessante artigo sobre «a mentalidade do autor dramatico».

Firma-o o notavel dramaturgo espanhol D. Jacinto Benavente.

Por ser muito curioso, a seguir damos dele alguns dos melhores trechos, segundo julgamos, na primeira tradução em linguas latinas.

Na sua leitura, devem achar interesse especial os autores dramaticos portugueses, e especialmente os que vivem a vida intensa do pensamento e profundam a alma dos factos:

.....

Não posso crêr que o teatro poderá alguma vez ser adequado ás visões liricas do Poeta, por mais perfeita que venha a ser a arte scenica. Quem pode visualisar a *mise-en-scène* de um sinfonia ou de uma sonata de Beethoven — ainda que tenhamos de aceitar que a dança tem progredido a tal ponto, que ha dançarinos capazes de interpretar um nocturno de Chopin, ou mesmo uma missa de *Requiem?*

Em todo o caso é sempre bom encorajar toda a especie de experiencia, contanto que o ensaio não passe do estado experimental, que é onde reside o seu interesse. E' bom experimentar tudo, mas nem sempre é conveniente insistir. O desusado tem a sua utilidade momentanea. O homem precisa distrair-se e brincar. Mas Arte é uma coisa mais profunda e mais séria, porque Arte é a mais nobre expressão do espirito. Como nos diz o Evangelista, todos os pecados nos serão perdoados, menos os pecados contra o espirito.

O cubismo e o dadaismo tem os seus lugares como incidentes na historia da Arte. A não ser que, com mais propriedade, sejam considerados acidentes. Essas coisas não fazem mal algum. Entreteem, e, passado um instante, a gente cansa. Em Arte, o irrequieto é coisa fugaz. Sómente o sereno—é imortal.

Podemos pois, com segurança, presumir que o teatro, levando em devida consideração toda a sorte de experiencias, de ensaios, de aventuras em busca do «novo», continuará a ser, no futuro, aquilo que tem sempre sido para os grandes dramaturgos do passado: um lugar adaptado á representação do drama, isto é: continuará a ser o verdadeiro teatro. E nas peças postas em scena o autor continuará a mostrar-se, principalmente, como criador e vivificador de outros seres, tanto mais dramaticos esses seres quanto mais verdadeiros *(personal)* forem os seus caracteres. A primeira qualidade do dramaturgo é, portanto, a simpatia universal com tudo o que é humano, a curiosidade, a tendencia á observação desinteressada, que não devem ficar áquem da propria amoralidade. Por outras palavras: o dramaturgo tem que desprender-se de toda a consideração de moralidade, ao estudar os caracteres que cria. Todos os caracteres têm direito á vida dramatica. A moralidade das suas acções tem de ser entregue á consciencia dedutiva do espectador, que é quem distribui a recompensa e o castigo.

Shakespeare nunca fez de juiz, de vingador, nas suas tragedias. Nunca se esforça pelo triunfo do bem nas suas peças, onde o bem e o mal igualmente sucumbem, vitimas de um destino implacavel. Ao espectador fica todo o trabalho de moralisar. Na vida, a gente encontra-se sempre a moralisar em presença do destino cego. Nunca sentimos tanto a necessidade de uma justiça superior, vinda do alto, como na presença da injustiça. E é por sentirmos essa necessidade que a justiça ha-de, um dia, vir a morar entre os homens. Deus nasce em nós pela inspiração ideal dos nossos espiritos, e o homem, a um tempo pai e filho de Deus, ainda ha-de fazer com que o bem, definitivamente, venha a habitar sobre a terra.

O dramaturgo, porêm, é um observador desinteressado, na posição de Deus transformado em artista, para cujo olhar não ha segredos em todas as vidas dos seus personagens. Não pode haver segredos porque o autor viveu a vida de cada um deles, em virtude do seu dom de simpatia. Amou com o amante, cometeu crimes com o criminoso, foi sublime e foi reles, foi apaixonado e foi calmo. Está nas suas atribuições ser capaz de todas as virtudes e de todos os vicios. A opinião publica não se ilude muito com os autores, que criam personagens odiosos e repelentes, personificações de paixões e ideias perversas, desconfiando vagamente que esses pensamentos e esse sentir sejam o do proprio autor. Quando um personagem se exprime grosseiramente, na maneira ajustada ao seu caracter, logo o autor observa que é a ele que o acham grosseiro. Daí, a maxima de que no palco até os pobres de espirito devem parecer inteligentes, para que a sua pobreza não seja atribuida ao dramaturgo. Esta especie de «complicação» evitam-na os mestres da arte dramatica pela «adicção» dum personagem que tem na peça o papel que desempenhava o côro nas tragedias gregas, fazendo de interprete entre o autor e o publico. E mentor, ou empresario — por assim dizer —, é atravez dele que o autor consegue falar ao publico, e a todo o instante previne a assistencia de que ele, o autor, não é de maneira nenhuma responsavel pelos actos dos seus personagens.

O engenho mais habil e seguro dispensa contudo este intermediario, e permite aos personagens viverem as suas vidas, e exprimirem se segundo os seus corações. Mas este resultado só é atingivel quando o publico está disposto a colaborar, pelo menos em parte, com o dramaturgo, dispensando a intervenção daquele intermediario.

Esta «interpenetração» do autor e dos personagens, que é essencial no dramaturgo, esta identificação e comparticipação na vida imaginaria de cada um só se faz completa quando os personagens adquirem vida propria, e se tornam independentes do autor, reduzindo-o, finalmente, á posição de simples *medium;* assombrado, surprezo das proprias concepções, como de fenomenos que lhe fossem estranhos. Quando esta perfeição é atingida, e o autor já se não reconhece na sua obra, está-se em presença do fenomeno da inspiração—o que os antigos chamavam «numen», o «demonio» familiar de Socrates. Não acredito noutra especie de inspiração. Aquilo a que chamamos inspiração não é mais do que trabalho acumulado, capital da inteligencia e do coração, que continuadamente juntamos, sem ter a consciencia da quantidade nem do valor.

.....

Nunca foi escrito um trabalho em que o autor não deixasse um pouco da sua vida. Como Bernard de Palissy atirou mesas e cadeiras para dentro da fornalha onde se coziam as suas talhas, para que á custa do sacrificio o calor fosse mantido, assim o artista atira fragmentos da sua vida e da sua alma para dentro da fornalha da sua imaginagão. O dramaturga em particular, porque embora pareça alheio aos seus personagens, e estar mesmo absorvido do que os outros escritores no intimo das vidas mesquinhrs, é, ao contrario, obrigado a sentir mais intensamente, porque não pode deixar de integrar-se nas vidas que cria.

A *psyche* do dramaturgo tem de ser completamente alheia ás preocupações da sua propria personalidade. Ele é espectador de si proprio. A sua missão é observar nas suas proprias paixões, e nos proprios sentimentos, os sentimentos e as paixões possiveis a toda a humanidade, e nas paixões e nos sentimentos dos outros ver aqueles de què ele é capaz. A sua vida é a vida de toda a gente, e a vida de toda a gente é a sua vida.

Quere isto dizer que o dramaturgo deve praticar todos os crimes, bem como todas as virtudes, por ser dotado do poder de tudo compreender e sentir?

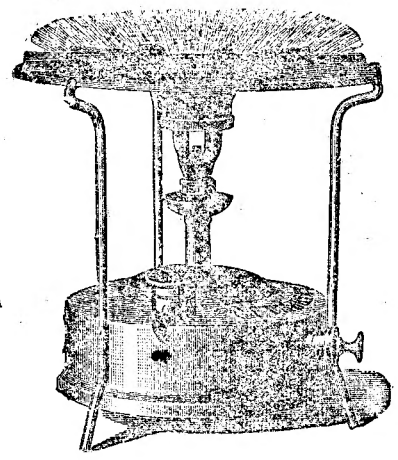
Certamente que não. A compreensão e a vontade não trilham a mesma senda.

.....

Jacinto Benavente

FOGOES A GAZ DE PETROLEO

O FOGAREIRO MODERNO



RAPIDEZ ECONOMIA SEGURANÇA COMODIDADE

SEM FUMO NEM CHEIRO

N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.

Á VENDA:

VACUUM OIL COMPANY

RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão

Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa

RUA DA PALMA, 18

SCALÀBITANOS

Delictosissimos licoras! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

A Cidade

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

Chá das cinco

Civilisação

Nos ultimos anos, ao que se diz, tem diminuido sensivelmente a calvicie em França. Era caso para os franceses se alegrarem — é pelo menos o que se afigura á primeira vista. As platéas dos teatros teriam mais agradavel aspecto, parecendo povoadas de cabeças juvenis. E emquanto as mulheres cortam os cabelos, os homens poderiam novamente lançar a moda da cabeleira romantica, abundante e revolta.

Aparece, porém, um medico, que nem sequer é francês, um medico que se ocupa mais de profundar os misterios da sciencia de que tratar doentes, e afirma que a calvicie é um indicio de civilisação e de inteligencia e que a abundancia de cabelos anuncia inferioridade mental e, generalisando-se, é um sinal deploravel de regresso á barbaria. Se acreditarmos este sabio, vai ser para os franceses uma humilhação o sensivel diminuir da calvicie e todos hão de ter o desejo de ostentar uma calva notavel, como a de Edmond Rostand ou de Gabriel d'Annunzio ou a de Henri Bataille.

Esses intelectuais confirmaram que o talento não deve ser abafado pelo muito cabelo, mas em compensação, se não me falha a memoria, creio que os retratos do velho Pasteur, já de avançada idade, nos mostravam uma revolta cabeleira branca, e Victor Hugo conservou sempre a sua larga fronte guarnecida de alvo cabelo *coupé en brosse*.

Emfim, tudo é falivel e contraditorio sobre a face da terra.

Talvez a guerra, a triste, a perturbante, a devastadora guerra, fosse o começo do nosso regresso á barbaria, de que já vão chegando os simptomas. Para voltar á vida primitiva o homem necessita da força de Samsão.

E, entretanto, as mulheres, para que ninguem as acuse de retrogradas e pouco civilisadas, continuam aliviando as cabeças do peso das tranças...

Maria de Carvalho

OS CRIMES

de Santa Clara e da rua Gil Vicente

Recolheram hoje á cadeia do Limoeiro o ferro-velho Sabino Antonio, «o Carinha», que ha dias, por ciumes, assassinou na rua Gil Vicente, o maritimo João Pinto dos Santos, e José Casimiro, «o Farripa» que, conforme noticiámos, matou á facada, no Campo de Santa Clara, a sua amante Amelia Maria Fortes.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

9444	200.000$	4693	2.000$
6499	40.000$	5964	
9596	20.000$	6493	
160	2.000$	6876	
3292		7055	
3477		8233	
3632		8507	
4070		9690	
4512		9767	

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

O CASO DOS ELECTRICOS

O PREÇO

dos bilhetes dos carros

e a razão

que a Carris apresenta

para o aumento

Parece estarmos em vesperas duma nova greve de electricos, em virtude de a Companhia *Carris* não poder dar ao seu pessoal os 20 por cento de aumentosem que a comissão executiva da Camara Municipal auctorize a elevação das tarifas.

Procurámos hoje um dos directores da *Carris*, o general sr. Freire de Andrade, que, resumidamente, nos expôs todos os tramites da questão.

— Em fins do passado ano — declara-nos o sr. Freire de Andrade — o Senado Municipal registou um projecto tendente a solucionar antigas divergencias levantadas entre a Companhia e a Camara.

— E esse projecto visava...

— Colocar as tarifas em função do cambio — não em relação aos preços de antes da guerra, mas em relação aos preços que tinham sido fixados pela sentença arbitral — o que faz grande diferença em prejuizo da Companhia. Esse projecto, como disse, não foi agravado, e a Companhia pediu aumento de tarifas. O Senado não concedeu o aumento mas deliberou se adoptasse a tarifa de 1922, actualisando-a ao cambio daquela data.

— E a Companhia?

—Concordou com o principio da actualisação deliberado pela Camara, mas discordou da tarifa base e recorreu, nesse sentido, para a comissão arbitral de tarifas.

—E esta..

—Esta, em 25 de Março deste ano, julgou, favoravelmente á Companhia, com os votos dos proprios representantes da Camara — votando só um deles com declarações — e determinou a tarifa base para a actualisação das tarifas, a fim de serem aumentadas ou diminuidas, conforme o cambio.

—Pelo contrato regeitado...

—...a Companhia cedia um certo numero de vantagens á Camara Municipal, vantagens que ela se julgou no direito de receber, apesar da regeição do referido contrato.

—Que vantagens eram essas?

—Eram-lhe cedidos mais 50 passes, comprometendo-se a companhia a pagar, mensalmente, á Camara, a percentagem de 8 %. Isto além de outras de menor importancia. Evidentemente que a Companhia não se julgou na obrigação de dar á Camara estas vantagens, visto dever a actualisação das tarifas, não a ela, Camara, mas sim á comissão arbitral.

—E a Camara?

—Tomou a iniciativa de promover um novo acordo com a Companhia, acordo cujas bases ela apresentou, declarando uma delas o seguinte: *Ter-se-hão sempre como justificados os aumentos ou diminuições de tarifas necessarias para estas serem actualisadas, nos termos da deliberação do Senado Municipal e da comissão arbitral.*

—A Companhia?

—Aceitou as bases da proposta, embora houvesse um ou outro ponto com que não estava de acordo, por espirito de conciliação. Sobre essas bases foram ouvidas as comissões de viação e contencioso, da Camara, que deram parecer favoravel, com excepção apenas dum paragrafo. Em 4 de julho o Senado aprovou as bases integralmente, autorisando a outorga duma escritura que se fez em 7 de julho ultimo — escritura que reproduz, *ipsis verbis*, a proposta da iniciativa da comissão executiva.

—Essa escritura...

—... segundo a sua expressão textual, é *destinada, entre outros objectivos, a autorisar, como justificados, os aumentos ou diminuições de tarifas, quando necessarias á actualisação das tarifas para que, para o cambio 2318, fixou a ccmissão arbitral de tarifas, em seu acoraão de 25 de Maio ultimo.*

—Em virtude dessa disposição...

—A Companhia, depois de obter a certidão de qual era o cambio medio dos ultimos tres meses, organisou a tabela das novas tarifas, que enviou á Camara, para verificação, em 6 do corrente.

—E agora?

—Agora a Camara Municipal tem a palavra. A questão, que lhe expuz, em sintese, foi pormenorisada no oficio que lhe mandámos, oficio a que ela responderá, obtida a opinião do seu advogado.

—E se ela se mantiver intransigente?

—Não sei o que se passará. Todas as greves, quasi todas, são provenientes do problema dos salarios. Sem o oumento de tarifas não podemos dar ao pessoal da *Carris* os 20 0|0 sobre os actuais vencimentos.

E o sr. Freire de Andrade termina dizendo-nos:

—Afirma-se que a Companhia aumentava 50 0,0. Não é verdade. Os aumentos são: 10 centavos por zona, exceptuando as linhas mais extensas, como Bemfica e Lumiar, em que o aumento é de 30 centavos.

DE LUTO

D. Ana Maria das Mercês

Na sua casa, na Rua Luciano Cordeiro, 57, 2.º, faleceu hoje a senhora D. Ana Maria das Mercês mãe do sr. Artur Pinto das Mercês, estimado tipografo do nosso jornal.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 13 horas. A' familia enlutada e em especial a Artur Pinto das Mercês os nossos sentidos pesames.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

IMPRENSA

«The Times of Portugal»

No proximo sabado, inicia a sua publicação, um interessante semanario, escrito em português e inglês, que tratará de teatros, arte, sports, economia, finanças e literatura. Intitula-se «The Times of Portugal», e não se ocupará de politica

ROUBO DE DINHEIRO

Foi preso Julio Fernandes, calçada da Picheleira, 7, por ter furtado a quantia de 3.750 escudos a Manuel Marques de Oliveira.

A MODERNA COREOGRAFIA

UMA

companhia

de bailados

e pantomimas

estreou-se

no Eden Teatro

A companhia de bailados russos que ontem se estreiou na Eden-Teatro, tendo como cartaz o nome de Sascha Morgowa, estando longe de ser uma revelação coreografica que se imponha—merece, no emtanto, uma carinhosa e justa apreciação, se olharmos apenas á energia que os seus artistas desenvolvem na execução dos bailados, esquecendo propositadamente a realisação estetica do sonho e da harmonia que liga os ritmos do corpo humano aos ritmos musicais.

Facil seria aqui, encabeçando os nomes de Ana Pavlova, Nijinsky, Fokine e Diaghilew—pôr em contraste o que é a coreografia e o que é a pantomima. A maior parte dos artistas de Sascha Morgowa, a quem a musica nem sempre ajudou, raro conseguiu vencer o peso do seu proprio corpo, aniquilar os angulos dos membros, lançando-se no espaço, em perdidas volutas, dando assim ao mutismo revelador da dança aquela quantidade de emoção ou de graça que é a propria essencia do bailado.

O *ballet* dramatico falhou inteiramente, triunfando aquele, mais brilhante mas menos profundo, que vive apenas de agitação, de movimento e de redopio. O trabalho dos artistas deu-nos apenas uma sensação visual, quando seria necessario, para esse trabalho ser completo e perfeito, um fremito emocional, que nos levasse de joelhos até a um longinquo horizonte de animada e palpitante beleza, onde o irreal desvanecesse o real. A coreografia, sendo a aplicação da musica ao corpo humano, tem que a sugerir, que a viver, que a ritmar, entrando na tragedia pura, á força de abstracções e de sonho. Exprimir em sensação o que fica incorporeo; dissolver a dôr em fluidicas linhas que se prolonguem como as parabolas, até ao infinito; idealisar com eloquencia e com simbolismo, em sonho e em aparição, a sagrada beleza dos arabescos classicos, hieraticos ou modernos.

Necessario se torna, pois, que o artista coreografico recorra á estilização e não á gimnastica mais ou menos facil dos movimentos que sem nada sugerir, serve apenas para acompanhar a orquestra.

A companhia Sasha Morgowa venceu, como dizemos em cima, na parte ligeira do bailado. Os *bonecos* — mimica absoluta — triunfaram. As *silhouettes*, que poderiam ser um pretexto de embriagante beleza e sugerirem um pouco a puresa classica das estatuas helenicas do Parthenon, tiveram serenidade, suavidade, encanto.

Sasha Morgowa é uma artista interessante, com umas belas mãos, tetanisadas de volupia que tentam, tanto como o corpo, narrar a musicalidade dos *ballets*. Corpo de baile — ritmico e dinamico. — *A. P.*

O projecto duma vila operaria

O sr. ministro do Comercio aprovou o projecto de uma vila operaria, para alojamento de 10 familias de ferroviarios, na estação de Campolide. Tambem aprovou o plano de ampliação da estação do caminho de ferro nas Caldas da Rainha e o projecto para construção da nova estação no Cais do Sodré.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

UM INVENTO PORTUGUEZ

ESTA' resolvido o problema da colaboração dos aviões com a marinha

Lord Fisher escreveu no «Times», que o couraçado está morto e será o avião o seu substituto nas guerras futuras.

Já na grande guerra o avião desempenhou um importante papel.

Por isso os almirantados se têm preocupado com o problema da colabração dos aviões com a Marinha de Guerra. Até hoje, porém, nada se havia conseguido de definitivo, no sentido de se assegurar a volta a bordo dos aviões e hidro-aviões de uma fórma garantida—preocupação constante das pessoas que têm estudado o assunto.

O invento do sr. Carlos da Rocha Leão Braga Espinheira—a que ontem nos referimos—e ao qual está ligado o nome do sr. Antonio de Almeida Felix da Costa, veiu resolver o problema, tornando possivel o desejado fim.

Encerra esse invento, cuja patente já foi tirada, além de outras, as seguintes vantagens para a estrategica naval e terrestre e para a Aviação Comercial:

—Permite o lançamento do avião e do hidro-avião do mesmo dispositivo e a volta a bordo, de ambos os tipos de aparelhos ao mesmo dispositivo. E um dispositivo aplicavel em qualquer barco de uma certa tonelagem, sem necessidade de se modificar a sua estrutura principal, pois é extremamente leve em comparação ás «passerelles» rigidas. Não prejudica a acção da artilharia, permitindo um raio de acção total ás peças anti-aereas, podendo, pois, ser aplicado em qualquer barco de guerra. Permite o lançamento de mais de um aparelho simultaneamente, bem como a manobra inversa. Visa tambem a substituição dos campos de aterragem pela sua utilisação, por esta se tornar mais economica e pratica, pois que póde ser colocado sobre cidades, partes escabrosas de montanhas, rochedos, ilheus, etc., facilitando assim as «étapes» em qualquer ponto conveniente á aviação de guerra e comercial.

As propriedades deste dispositivo encerram, pois, um alcance enorme para o desenvolvimento futuro da Aviação.

Apraz-nos registar que uma invenção de tal importancia parte de um português e tem sido tambem por outro português carinhosamente protegida.

Tudo nos leva a crer, pois, que os almirantados, Exercitos, e empreazs aereas das grandes potencias venham rapidamente a adoptar este dispositivo, o qual, segundo a opinião abalisada do nosso grande heroi nacional e homem de sciencia, sr. almirante Gago Coutinho, e a de alguns dos aviadores e tecnicos mais conhecidos no nosso meio, é considerado de grande utilidade e alcance para o fim a que se destina.

Uma queixa
comtra o sr. Joaquim Forcada

A Companhia Geral de Seguros apresentou queixa á policia contra o seu ex-director tecnico sr. Joaquim Forcada, por ter recebido, já depois de ter deixado de estar ao seu serviço, dezenas de contos que lhe pertenciam.

Ao mesmo tempo, a referida Companhia previne os bancos e o comercio de que não são negociaveis quaisquer documentos seus em que intervenha como signatario o sr. Forcada.

Os vigaristas

Guilherme Caetano, travessa do Conde da Ponte, 47, 1.º, queixou-se á policia, de ter sido burlado, pelo processo do «conto do vigario», na quantia de 4.000 escudos.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

A SEGUNDA REMESSA...

3.880.800
moedas de cinco tostões em prata
devem já seguir ámanhã para Inglaterra

A segunda remessa de prata, que o governo português empenhou á casa Baring Brothers—foi hoje feita ás claras, da uma para a tarde, na Casa da Moeda. A primeira—teve a noite por quadro, como todos os roubos e todos os crimes.

Esta—não. A nossa miseria já não se esconde, como os pobres que, de degradação em degradação, mostram as feridas da alma e as do corpo. Ha três dias o sr. ministro das Finanças disse aos jornais que a prata seguia, custasse o que custasse, e que não havia sentimentalismos a invocar em face duma operação que rende ao tesouro um milhão e quinhentas libras. Com a prata vai a nossa honra, o nosso credito, as ultimas moedas da nossa economia. Em troca: oiro. Será este, que não chega para resgatar os nossos tremendos erros financeiros, e que não andará nunca na mão do povo, onde a prata andou—que servirá, no futuro, para agrilhoar a tremenda politica dos nossos dias, ao pelourinho da historia.

1:980 contos para a casa Baring

Em 27 de junho seguiu a bordo do *Artanza* a primeira remessa da prata. Foram 997 caixotes, contendo 3.980:000 moedas. A prata cunhada pela Republica, no valor de 900 contos, seguiu então.

Hoje fez-se a segunda remessa, 1:980 contos em 990 caixotes, cada um pesando cincoenta quilos e levando dois contos.

Como cada caixote deve conter 3:920 moedas, o numero total de moedas que vão agora para a Inglaterra é, pois, aproximadamente, de 3.880:800.

Na Casa da Moeda

Quando entrámos na Casa da Moeda, ao meio dia, três *camions* do P. A. M., o 868, o 849 e o 840, dois no pateo do edificio e outro na rua de S. Paulo, estavam vigiados por policias á paisana. O pessoal tinha saido. Era a hora do almoço. A casa forte da Moeda estava aberta. Lá dentro viam-se caixotes empilhados aos cantos, e no centro uma montanha de sacos de linhagem esverdeada, contendo moedas. Á esquerda de quem entra, num desvão do pateo, alinhados até á altura de três metros e numa extensão de vinte, rimas e rimas de caixotes, ainda vasios de prata, mas já com as letras fatidicas:

B. B. & Co.
LONDON

Numa das faces um numero, um numero que vai subindo, subindo sempre, 860, 861..., 890, 892... Os caixotes são rectangulares, medindo de comprimento quatro palmos e de altura um. São para a terceira remessa.

A's 13 horas, depois do pessoal ter entrado nas oficinas, começou, sob a direcção do sr. Jorge Leote, tesoureiro, a carregar-se a prata para os camions. Cada um deles levava quarenta caixotes. Não houve aparato militar. O chefe da esquadra da rua do Comercio, sr. Oliveira, á paisana, indicava os agentes, tambem á paisana, que deviam acompanhar a prata até ao Arsenal.

Até ás 13, 1/4 tinham saído três camions. O trabalho fez-se no maior silencio. Dentro da casa forte, um operario punha ao ombro um caixote, conduzindo-o depois até ao camion, onde dois homens o arrumavam um pouco brutalmente. Alguns deles—iam todos lacrados, numa juntura, com o selo da Casa da Moeda—arrombaram-se. Esses não seguiram. Parte da prata encaixotada veiu de Santarem, da sucursal do Banco de Portugal.

A terceira remessa

A terceira remessa da prata deve seguir por estes dias. Os caixotes estão todos feitos. Aguarda-se apenas vapor para seguirem o seu destino. Parte do pessoal da Casa da Moeda tem feito serão. A ultima remessa deve ser a mais forte.

Para o Arsenal

Os camions seguiram depois até ao Arsenal, onde os caixotes ficaram depositados na casa dos mantimentos. No largo de S. Paulo, rua de S. Paulo e Arsenal estavam policias á paisana, prontos a reprimir qualquer atentado que se esboçasse. Os camions, porém, passavam completamente despercebidos. Ninguem suspeitava que a fortuna do povo, a fortuna da Nação fosse ali, modestamente, guardada apenas por dois homens. Nunca mais se voltará a cunhar prata em Portugal. A ultima, párte ámanhã no *Artanza*, que entra no Tejo ás 9 horas, levantando ferro á noite para a Inglaterra.

O homem que quiz matar a esposa

Ainda não foi interrogado, em consequencia de na policia de investigação não ter ainda sido recebida a participação da ocorrencia, Alberto Xavier Lopes, que ontem á noite, na sua residencia, na rua Bartolomeu da Costa, tentou assassinar sua esposa Sarah de Almeida Lopes.

O criminoso continua num dos calabouços do Governo Civil, bastante abatido, arrependido do acto que praticou, recusando-se a tomar qualquer alimento.

Furto de 100 contos de pneumaticos

A firma Guilherme Graham Junior & C.ª, com escritorio na Rua dos Fanqueiros, n.º 7, queixou-se á Policia de Investigação Criminal contra o seu empregado Orlando José Viegas Vaz, por este lhe haver furtado, dos seus armazens, varias porções de pneumaticos, no valor aproximado de 100 contos. O infiel empregado e alguns dos receptadores dos pneumaticos furtados, encontram-se presos na cadeia do Limoeiro, visto não terem prestado a fiança que lhes foi arbitrada no Tribunal da Boa Hora.

Pelos teatros

«Tournée» a Vigo

O sr. ministro do Interior, dentro da lei, concedeu todas as facilidades para saída da fronteira de Valença, da companhia Armando de Vasconcelos que, como temos noticiado, vai a Vigo realisar uma serie de espectaculos no teatro Odeon daquela cidade, a convite de um grupo de compatriotas nossos que constitue a em-

AUZENDA DE OLIVEIRA

preza do referido teatro, á frente do qual figura o emprezario espanhol sr. D. Manuel Gomez, que, de acordo com Armando de Vasconcelos, tem desenvolvido uma grande actividade para a efectivação desta interessante digressão artistica, tendo este ultimo encontrado, egualmente, por parte do sr. governador civil, dr. Filipe Mendes, a melhor boa vontade em auxiliar esta iniciativa. O sr. Vasco Morgado, nosso consul em Vigo, está preparando aos nossos comatriotas uma interessante recepção, a que se associará toda a colonia portugueza ali residente.

"Amor de Perdição"

Conforme noticiamos, é ámanhã que, em «reprise», sobe á scena no Nacional, a celebre peça «Amor de Perdição», extraida pelo dramaturgo D. João da Camara, do romance de Camilo Castelo Branco, cuja distribuição completa é a seguinte:

«Domingos Botelho», Joaquim Prata; «Simão Botelho», Samwel Diniz; «Camilo de S. Miguel», João Calazans; «João da Cruz», Ribeiro Lopes; «Tadeu de Albuquerque», Alvaro de Almeida; «Baltazar Coutinho», Otavio Bramão; «Dr. Manuel Lopes», Luciano Marques; «Comandante da Nau», Armando Ferreira; «Um criado», Costa e Silva; «Teresa», Helena de Castro; «Mariana», Ilda Stichini; «D. Rita Preciosa», Maria Fia; «A Preiada», Tereza Gomes; «D. Barbara», Branca Riquetti; «D. Felismina», Emilia Fernandes; «Cosiença», Raquel Moreira.

Atrás do reposteiro

A noticia da vinda ao Casino de Cintra, no dia 29 do corrente, do grande artista lirico Tito Schippa produziu o maior sucesso. Por esse motivo, os bilhetes para os dois concertos que ele ali realisa, estão á venda no camaroteiro do S. Luiz, prevenindo a empreza do Casino de Cintra o publico de que no final destes espectaculos haverá um comboio especial daquela vila para Lisboa.

—Regressou a Lisboa o sr. Lino Ferreira, ilustre administrador do teatro Nacional.

—Vindo de Paris, encontra-se entre nós, o escritor teatral e nosso colaborador, sr. Carlos Alberto Ferreira.

—O sr. Luna de Oliveira entregou á empreza Lucilia Simões-Erico Braga uma peça original intitulada «A intriga».

—Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico a apresentação da companhia Sascha Morgowa, que se estreou no Eden-Teatro. A artista sob cuja égide se apresenta a «troupe», é deveras notavel e tem a acompanha-la um agrupamento de formosas e gentis artistas, que muito merecem ser apreciadas no seu vasto e admiravel repertorio de bailados e canções internacionais e nas poses plasticas, que muito sobresaem com a sua formosura. A companhia Sascha Morgowa além do espectaculo dessa noite, apenas dará no Eden-Teatro mais três recitas.

—Erico Braga, administrador da companhia Lucilia Simões, adquiriu os direitos das peças «Mademoiselle Pascal», de Piechaud, tradução do nosso presado colega de redacção Alvaro de Andrade; «Prince Jean», de Charles Méré; «Má consine de Varsovie», de Verneuil; «La grand duchesse et le garçon d'etage» e ratificou o contracto com a peça «Tosca», de Sardou, pelo que nenhuma outra empreza poderá mais representá-la.

—Está doente e retido em sua casa o emprezario teatral sr. Macedo e Brito.

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224
HOJE, ás 9 1|4 da noite pontuais
A comovente peça historica de grande aparato
Maria Antonieta
magistrais creações dos artistas
Palmira Bastos e Carlos de Oliveira

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9,30 da noite
A popularissima peça do **dr. Julio Dantas**
A SEVERA
MAGNIFICO CONJUNTO ARTISTICO
Preços reduzidos
Plateia: 4$40, 5$60, 950 e 12$00; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

House Peters, Virginia Valli e Matt Moore, em
TEMPESTADE
(8 actos)
Carlos Hutchinson, em
Dupla aventura
(4 actos)
Billy Ruge, em
Trouxa e o medico
(1 parte)
«Jornal do Condes 227», tudo no
Cinema Condes

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
Inauguração, ás 20,30, da temporada cinematografica — O assombroso «film» novo em Lisboa por JORGE SELTS
O ouro dos piratas
(Os 3 primeiros episodios)
Mulher Excentrica
por CECILE TRYAN

Teatro APOLO
O comboio n.º 6
A explosão e o descarrilamento do comboio
Preços baratissimos

Teatro MARIA VICTORIA
Ás 8 3|4 e 10 3|4
RÉS-VÉS
A REVISTA DA MODA
O maior exito
de todos os tempos

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Eden Teatro Telef. N. 3800
HOJE, ás 9 3|4 da noite — Recita extraordinaria
A celebre Companhia Russa de BAILADOS INTERNACIONAIS de que faz parte a celebre artista SASCHA MARCOWA
A graciosa revista
Vida Airada
Os preços não são aumentados

Companhia Geral de Seguros

Suas acções contra J. Forcada

Esclarecimento

A proposito das noticias publicadas sobre o procedimento judicial que esta Companhia teve forçosamente de adotar contra o seu ex-director tecnico sr. Joaquim Forcada, depois de exgotadas todas as tentativas conciliatorias para que este Sr. lhe entregasse valores consideraveis, apolices, recibos de premios e outros documentos na sua posse, que são pertença exclusiva da Companhia, indispensaveis para a sua administração e necessarios á conferencia das respectivas contas, e porque o Sr. Forcada entendeu afirmar em carta dirigida a um jornal da manhã, *com vista ás pessoas que o não conhecem*, que a Companhia só em letras do saque desse Sr. lhe é devedora de mais de 500 contos e que a queixa que contra si teve de ser formulada representaria a intenção desta Companhia de deslocar a questão do terreno comercial,— cumpre-nos em defeza dos legitimos interesses que nos estão confiados, declarar: —

1.º

A acção comercial de prestação de contas a que o sr. Forcada se refete e está pendente, relativa ao exercicio das suas funções como director-gerente da Companhia Geral de Seguros, FOI A COMPANHIA QUEM A PROPOZ CONTRA O SR. FORCADA.

E', portanto, destituida inteiramente de verdade e de boa fé a arguição de que pretenda esta Companhia deslocar do tribunal do Comercio a discusão das contas do seu ex director.

2.º

Pouco importa moralmente e não o determina esta Companhia, porque só aos tribunais pertence hoje faze-lo, onde acabam as irregularidades *comerciaes* do Sr. Forcada e onde começam os seus actos criminosos, cometidos em beneficio do proprio e em prejuizo manifesto da Companhia. Todavia, forçoso e esclarece-lo:

3.º

A queixa apresentada á Policia contra o Sr. Forcada respeita a factos por ele cometidos, DEPOIS DE TER DEIXADO DE ESTAR AO SERVIÇO DESTA COMPANHIA.

4.º

Efectivamente o Sr. J. Forcada já confessou, ele proprio, que recebeu para a Companhia e em seu nome, DEPOIS DE TER CESSADO O SEU CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, dezenas de contos de premios de seguros, uma indemnisação de reseguro, pelo menos, no valor de 800 libras sterlinas e até tentou receber uma letra, aceite dum segurado, endossando-a como «underwriter» desta Companhia. Todas as importancias que de tal sorte conseguiu haver ás mãos as arrecadou em seu proveito, negando-se a entrega-las, bem como as apolices de varios reseguros que devia ter efectuado em nome da Companhia e de que, se os efectuou, ilegalmente conserva a respectiva documentação em seu poder.

5.º

Toda a gente que conhece as condições de fortuna do Sr. Forcada sabe que ele só por irrisorio absurdo pode invocar a sua qualidade de credor da Companhia, seja por que titulo fôr.

6.º

Nem quaisquer documentos ou titulos que existam para pagamento de creditos que invocou representam valores em divida, independentes da representação judicial de contas a que o Sr. J. Forcada é obrigado.

7.º

Aproveita, portanto, esta Companhia o ensejo para tornar publico, EM CORREÇÃO DAS ANUNCIADAS PERSEGUIÇÕES DO SR. FORCADA, a seguinte

Prevenção

A Companhia Geral de Seguros fez comunicar já directamente aos Bancos e Casas Bancarias e previne o Comercio em geral de que não **são negociaveis quaisquer documentos desta Companhia em que intervenha como signatario o sr. J. Forcada, em razão deste Sr. dever áquela Companhia mais elevado montante, pelo que intentou contra o Sr. Forcada uma acção de prestação de contas, além duma acção crime por actos delituosos praticados por aquele seu antigo empregado.**

Lisboa, 18 de Agosto de 1924.

O Conselho de Administração

T. M. E.

Venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

A fim de se dar cumprimento á Lei n.º 1577 de 10 de Abril ultimo, se faz publico que tendo por despacho de 14 do corrente, de S. Ex.ª o Ministro do Comercio e Comunicações, sido anulada a praça dos vapores:

«AMARANTE», «CUNENE», «GOA», «PORTO» e «PORTO ALEXANDRE»

voltam os mesmos navios a nova praça que terá logar no dia 23 do corrente pelas 14 horas, na séde dos T. M. E., Rua dos Remolares n.º 35, 1.º

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada como base de licitação, metade da sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Estes navios continuam patentes ao publico, todos os dias uteis, das 12 ás 17 horas.

No mesmo dia será posto em PRIMEIRA PRAÇA o vapor «MAIO» cuja base de licitação será a sua avaliação oficial.

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado, fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Agente e pregoeiro
Manuel Ferreira
Rua de S. Paulo, 15 a 19

A Comissão Liquidataria dos T. M. E.
SERVINDO DE PRESIDENTE
(a) Alberto A. da Silveira Costa Santos

Automoveis "MINERVA"

Aos interessados e aos nossos clientes informamos que temos para entrega imediata, em exposição no nosso «Stand» e na nossa «garage» na Avenida Casal Ribeiro, 28, os seguintes automoveis desta acreditada marca:

1 «Limousine».. 15 HP. 4 cilindros
1 Torpedo..... 15 HP. 4 cilindros
1 Torpedo..... 20 HP. 4 cilindros
2 Torpedos..... 30 HP. 6 cilindros

e a caminho:

1 Torpedo..... 15 HP. 4 cilindros
1 «Limousine».. 15 HP. 4 cilindros
1 Transformavel 20 HP. 4 cilindros
1 «Limousine».. 20 HP. 6 cilindros
2 Torpedos..... 30 HP. 6 cilindros

Unicos agentes para Portugal:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50—LISBOA—Tel. C. 2872
Rua José Falcão, 75—PORTO—Tel. C. 666

Sociedade Industrial de Chocolates

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo a Assembléa Geral extraordinaria na sua sessão de 22 de Julho ultimo no uso da faculdade que lhe concede o § 1.º do art. 3.º dos Estatutos, deliberado transformar metade das actuaes acções em privilegiadas, são convidados os Senhores Accionistas a satisfazer as seguintes condições fixadas pela mesma Assembléa Geral para o indicado fim:

1.º — Apresentação — no escritorio da Sociedade — Avenida Presidente Wilson, n.º 6 — em qualquer dia util, excepto aos Sabados, até 30 do corrente das 11 ás 16 — de todas as acções que possuirem a fim de lhes ser aposto um carimbo que lhe servirá para distinguir as acções privilegiadas das ordinarias.

2.º — Pagamento de Escudos 100$00 em relação a cada grupo de duas acções que possuirem, uma das quaes ficará transformada em privilegiadas.

Este pagamento poderá ser feito em prestações até 31 de Outubro proximo da seguinte maneira:

50 % no acto da apresentação das acções
30 % até fim de Setembro proximo
20 % até fim de Outubro proximo

Os Senhores Accionistas que não cumprirem qualquer das condições acima fixadas, perderão, em favor da Sociedade, o direito ás acções privilegiadas que lhes competiriam, ficando nulas e sem valor das acções que possuirem aquelas que ficariam transformadas em privilegiadas pelo cumprimento das referidas condições, nos termos do § 3.º do referido art. 3.º dos Estatutos.

No escritorio da Sociedade serão fornecidos aos Senhores Accionistas os impressos a preencher para realisação da operação a que se refere este anuncia e que se acha garantida por um grupo financeiro, e dar-se-hão quaesquer esclarecimentos de que careçam.

Lisboa, 18 de Agosto de 1924.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

DA AMERICA DO SUL

Não houve nenhuma revolução na capital do Estado do Amazonas

RIO DE JANEIRO, 21

São absolutamente falsas as noticias publicadas em parte da imprensa estrangeira, segundo as quais teria rebentado um movimento revolucionario em Manaus, capital do Estado do Amazonas. O ministro das Relações Exteriores, sr. dr. Felix Pacheco, ordenou um desmentido á tendenciosa atoarda que nada póde explicar. Alguns jornais dizem que o governo deve tomar sérias providencias contra a campanha que no estrangeiro se está realisando sistematicamente com o fim de prejudicar o Brasil, e fazem notar a audacia de certas agencias que chegam a inventar pormenores como o do movimento de tropas e de unidades navais e até a filiar a ocorrencia na revolução de S. Paulo.—(A.)

Um combate
na fronteira norte-americana

MEXICO, 21

No Estado de Sonora, perto da fronteira norte-americana, um grupo de revolucionarios foragidos que se têm entregado a actos de banditismo, assaltou um posto militar, matando o comandante. Houve um verdadeiro combate, sendo rechaçados os bandidos, dos quais alguns ficaram mortos. Os outros, perseguidos, internaram-se no territorio dos Estados Unidos, mas foram capturados por uma força do exercito, indo fazer-se a extradição. O noroeste mexicano ficou assim livre dum verdadeiro flagelo.—(A.)

O bolchevismo
estende mais as suas rêdes . . .

LIMA, 21

A policia prendeu um numeroso grupo de bolchevistas russos que estava preparando uma organisação secreta no paiz, com o fim de levar a cabo uma revolução que se estenderia a outros paizes da America do Sul, onde tambem se encontram enviados revolucionarios, que, pelos documentos apreendidos, vão ser imediatamente capturados.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 21

Morreu o conhecido jornalista Moacyr da Fonseca, que, sob o pseudonimo de Ninon de Lenclos, colaborou em muitos jornais do Rio e dos Estados.—(A.)

CASINO DE SINTRA
HOJE — QUINTA-FEIRA, 21 — Concerto da notavel cantora TAGIDE TAVARES
SEGUNDA-FEIRA, 25
Concerto do eminente pianista VARELA CID
29 e 31 de Agosto
2 Unicos concertos 2 do celebre tenor
TITO SCHIPA
nos quais toma parte o notavel pianista FEDERICO LONGÁS contractados para este Casino
Programas todos diferentes nas duas noites
Os srs. assinantes do Casino devem retirar os seus bilhetes até hoje. Findo este praso a direcção disporá de todos os que restarem, afim de satisfazer os inumeros pedidos que tem.

Dario Frederico d'Oliveira
MISSA
José Valerio participa que manda resar uma missa sufragando a alma de seu cunhado, amanhã 22, pelas 12 horas da manhã, na igreja de S. Domingos.

NOTICIAS DE LONDRES

Descoberta de codices romanos relativos ás historias da "urbs condita„ e de Roma

LONDRES, 21.—O sr. Arthur Hamilton Smith, conservador das antiguidades gregas e romanas do Museu Britanico, enviou á Revista Indo-Greco-Italiana, que se publica em Napoles, uma carta em que anuncia a sensacional descoberta de 142 codices romanos, encerrando toda a historia da «urbs condita». Como, posteriormente á sua descoberta, o dr. Mario di Marino Fusco, director de uma revista de historia e editor de alguns livros da especialidade anunciou tambem ter descoberto uma serie de codices relativos á historia de Roma, o sr. Smith diz que, muito embora não pretenda ter a vã gloria de ser o primeiro a descobrir aqueles importantes documentos, desejaria que o dr. Fusco apresentasse os livros encontrados para demonstração de que a sua descoberta, em volta da qual se tem feito um silencio comprometedor, ficasse claramente demonstrada.—(R.)

100 mil operarios
que vão trabalhar sem mais conflitos

LONDRES, 21.—Parece que o conflito da construção civil vai finalmente terminar. O conflito existente, que põe em jogo os interesses de mais de 100 mil operarios, começou com a greve dos pedreiros e canteiros em Liverpool, no dia 21 de maio. No dia 5 de julho foi declarada a greve geral na construção civil em toda a Inglaterra, tendo os mestres de obras declarado o «Lock-out» no dia 26 do mesmo mês.

Os operarios e os patrões de Liverpool chegaram agora a acôrdo, esperando-se que deste entendimento possa surgir um acôrdo geral para todos os operarios e mestres de obras de Inglaterra. Para esse efeito, realisou-se já hoje uma reunião no Ministerio do Trabalho entre os delegados de ambas as partes.—(R).

Os bolchevistas
iam abrindo uma crise no governo?

LONDRES, 21 — Diz-se que Snowden, Chanceler do Tesouro, não tem sobre o emprestimo garantido aos bolchevistas pelo acordo recentemente realisado, a mesma opinião que a maioria dos ministros, tendo-se oposto a que se concedam quaisquer garantias, no que foi apoiado por alguns funcionarios superiores da Tesouraria.

Estas divergencias governamentais causaram grande sensação nos meios politicos, e, numa situação normal, provocariam certamente a crise do ministerio, mas parece que o sr. Snowden não tem o intuito de pedir a demissão, sendo possivel que, apesar da falta de coesão neste assunto, o governo permaneça como até agora. — (R)

Já foi entregue
o relatorio do tunel sob o Tamiza

LONDRES, 21. — A comissão de engenheiros encarregada de estudar o projecto do tunel a construir sob o Tamiza apresentou já o seu relatorio ao ministro dos Transportes, devendo este ser apreciado no proximo mês de setembro. O relatorio apresenta a alternativa da escolha entre varios locais em que o tunel pode sêr construido, cabendo ao ministro o determinar qual o que deve sêr adoptado.

No primitivo projecto o ponto de construção indicado era de Tilbry a Gravesland, tendo porém sido apresentadas varias objecções contra este plano, em virtude principalmente das despezas que ele acarretaria. — (R.)

LONDRES, 21 — As atracções da Exposição Imperial do Wembley provocaram uma grande afluencia de turistas, tendo durante estes ultimos cinco meses havido um aumento de mais de vinte mil passageiros estrangeiros nas linhas ferroviarias inglesas, relativamente a igual periodo do ano passado. O numero de estrangeiros desembarcados durante aquele é de 157:000, segundo as estatisticas dos varios portos de Inglaterra.

LONDRES, 21 — Estão-se realizando varias tentativas para estabelecer um acordo entre os operarios electricistas e os respectivos patrões. A comissão encarregada de proceder ás negociações foi já eleita por ambas as partes, havendo todas as esperanças de que a greve possa ser evitada.—(R)

Manteiga fina da Madeira
das marcas
Burnay, Aguia, Conceição e Aurea
As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na
"FUNCHALIA"
VIEIRA E LOPES L.DA
Largo do Calhariz, 5 e 6 — Tel. C. 1242
e na CASA «MANTEIGA BURNAY»
Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

NOTICIAS DE BERLIM

Foi ouvido pelo chanceler Marx o conselho dos chefes dos Estados

BERLIM, 21

Os presidentes dos varios Estados alemães reuniram hoje nesta cidade, tendo ouvido as declarações do chanceler Marx e dos delegados alemães á Conferencia de Londres, ácerca das decisões ali tomadas.

Em virtude da escassez de tempo e da impossibilidade de se informarem convenientemente sobre certos pontos, os presidentes dos Estados alemães resolveram não tomar qualquer resolução, e reservar a opinião dos seus governos até ao momento em que o Conselho do Imperio comece a deliberar quais as leis necessarias para pôr em pratica o plano dos peritos.

Os partidos politicos
e as deliberações de Londres

Com excepção do partido popular bavaro e da União economica, que estão ainda em deliberação, todos os partidos politicos governamentais aprovaram em principio os acordos de Londres, e estão dispostos a votar as leis necessarias, podendo portanto, o chanceler Marx contar com 270 votos de apoio.—(R.)

O "Zepellin„
que vai atravessar o Atlantico

BERLIM, 21

Dizem de Friedrichshaffen, que o «zepellin» especialmente construido para fazer a travessia do Atlantico, realisará as suas primeiras experiencias no proxima segunda feira, levando a bordo 20 passageiros, além da tripulação. O constructor da aeronave declarou que se o vento fôr favoravel, o dirigivel poderá realisar a travessia do Atlantico em 40 a 50 horas. —(R.)

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Souper froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

PEBECO
Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.
Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00
A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	150$50	150$50
Paris	1$78	1$82
Madrid	4$45	4$50
Berlim	—	—
Amsterdam	12$95	13$12
New-York	33$45	33$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$28	6$35
Bruxelas	1$64	1$68
Libra esterlina	175$00	185$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	3$28	—
Roma	1$47	1$49

OS NOSSOS SERVIÇOS DE INCENDIOS

O QUE OS BOMBEIROS de Lisboa teem conseguido é um milagre

A proposito da entrevista concedida ha dias ao «Diario de Lisboa», pelo ilustre 2.º comandante dos Bombeiros Municipais sr. tenente-aviador Rodrigues Alves, falámos hoje com o dedicado bombeiro voluntario sr. Jaime Firmo Rocha, antigo presidente da Direcção dos B .V. da Ajuda, que tem estudado cuidadosamente o problema da extinção dos incendios.

—O que nos diz sobre material de incendios?

—O que o sr. tenente Rodrigues Alves disse, é infelizmente muito menos do que o que ficou nas entrelinhas.

—Porquê?

—Certamente, Lisboa está, em material de incendios, pessimamente protegida. Paris, com um perimetro muito menor, tinha, em 1923, 27 prontos socorro, contra 6 em Lisboa, 3 dos Municipais e 3 dos Voluntarios; 29 «Magirus» automoveis, das quais 4 giratorias (3 adquiridas depois da guerra), contra 11 «Magirus» agado em Lisboa; 31 bombas-automoveis contra 4 em Lisboa, 2 Municipais e 2 dos Voluntarios. Olhe: é para arreliar, mas tome nota: Em Paris havia, em 1923, mais de 74.000 metros de mangueira larga e de 19.000 metros de mangueira estreita, sendo da primeira uns 24.000 metros e da segunda uns 7.800 metros nova, por estrear. Em Lisboa—não vale a pena tomar nota... Isto para lhe não falar de Londres, onde o serviço de incendios dispõe de 202 viaturas automoveis e umas 50 de gado.

—Mas tudo isso custa muito dinheiro...

—Certamente. Custa por ano uma conta apreciavel. Mas um grande fogo custa em algumas horas centenas e milhares de contos e por vezes vidas, que não ha nada que pague.

—Mas ha forma de remediar este estado de coisas, com a falta de recursos com que a Camara luta?

—Não é facil, mas ha, no dia em que a Camara quizer tratar a valer e a sério do assunto...

—Será então facil resolver o problema?

—Relativamente, é. O que o tenente Rodrigues Alves já conseguiu para o Corpo de Bombeiros—é justo dizer-se—representa bastante esforço e boa vontade, e é pena que o sr. Americo Olavo, quando ministro da Guerra, não tivesse tomado em nta os autos que eram para serviço publico, quando genericamente tomou medidas sobre os autos do Estado. Continuaria o serviço de incendios a utilisar «chassis» em segunda mão, mas do mal o menos... Esses «chassis», adaptados inteligentemente a pronto socorro, seriam um melhoramento muito apreciavel, embora eu não seja partidario das adaptações.

E á despedida, disse-nos ainda o sr Firmo Rocha:

—Olhe: se não fosse a coragem, boa vontade e despreendimento dos nossos bombeiros, que permitem uma fórma de ataque unica em todo o mundo, muitos desastres teriamos a registar, e já teriamos muito melhor material...

Elvira de Oliveira

Faleceu hoje, na rua de S. Bento, n.º 442, a filhinha da nossa protegida Elvira de Oliveira que vive no meio das maiores privações.

De licença

Entrou no goso da sua licença o chefe titular da estação do Rocio, sr. Carlos Pedroso.

Foi substituido pelo chefe sr. Faria Ferreira.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

O ministro das finanças deve abandonar o seu cargo na proxima segunda feira

Afinal ficou tudo um pouco menos esclarecido do que estava, tendo-se aumentado um pouco mais a confusão existente neste embrulhado final de sessões legislativas.

Os trabalhos parlamentares suspenderam-se pelas 6 horas da madrugada de hoje e quer o Senado quer a Camara dos Deputados encontram-se, neste momento, 4 horas da tarde, sem poderem funcionar por falta de numero.

* * *

Na madrugada de hoje deu-se um grave conflito de palavras entre os srs. Antonio Maria da Silva e Viriato da Fonseca. Houve imediatamente nomeação de testemunhas e á hora que escrevemos seguem os seus tramites as praxes do costume sob a letra expressa dos codigos Laborie. Segundo as nossas informações tudo ficará em aguas de bacalhau e meras explicações. Não houve intenção de ofensa pessoal e as palavras mais asperas explicam-se pela fadiga excitante da madrugada alta.

* * *

Podemos afoitamente afirmar que, embora o facto ainda se não tenha efectivado, o sr. dr. Daniel Rodrigues não continuará á frente da sua pasta de ministro das Finanças.

Informam-nos que o alvejado ministro aguarda apenas o encerramento do Parlamento para ir a Belem apresentar a sua demissão ao Chefe do Estado.

* * *

Uma outra afirmação grave e importante que podemos fazer sem reservas e sem medo de desmentidos, é está: — se as clausulas do contracto dos tabacos, a que se refere a moção do sr. Antonio Maria da Silva, não forem imediatamente suspensas como foi votado pela Camara, o sr. dr. José Domingues dos Santos tem as assinaturas precisas para fazer já a convocação do Congresso, e fá-la-ha se essas clausulas se mantiverem.

Sabemos que nos meios militares foi pessimamente recebida a maneira como foi resolvido o aumento ao funcionalismo publico. Igualmente nos informam que a Associação dos Lojistas vai reunir extraordinariamente para apreciar a solução dada pelo parlamento á questão dos tabacos, e mais nos dizem que essa agremiação pensa iniciar uma violenta campanha contra o acordo que foi elaborado e firmado pelo sr. dr. Daniel Rodrigues.

* * *

Ainda a proposito dessa momentosa questão nos comunicam que varias entidades das que pesam nos nossos meios politicos e financeiros convidaram o sr. dr. Nuno Simões a fazer uma conferencia publica sobre esse acordo. Sabemos que o ilustre parlamentar pensa realisar essa conferencia muito brevemente e que ela terá logar, possivelmente, numa das salas da Sociedade de Geografia.

* * *

Dizem-nos que o sr. dr. Daniel Rodrigues, na reunião de ontem, do governo declarou terminantemente que se sentia atingido pela moção do sr. Antonio Maria da Silva, que, sendo de confiança ao presidente do ministerio o excluia a elle ostensivamente dessa confiança, e que nesses termos se conservaria apenas no poder o tempo necessario para o substituirem.

Isto completa as nossas anteriores informações, e tudo nos leva a crer que na proxima segunda-feira o sr. dr. Daniel Rodrigues já não será ministro das Finanças.

* * *

As testemunhas do duelo Antonio Maria da Silva-Viriato da Fonseca devem reunir esta noite, pelas 10 horas, no Gremio Literario. É de presumir que se chegue a um acôrdo, não havendo duelo.

Por outro lado chega-nos o boato de que o dueto se realisará amanhã de madrugada

CAMARA DOS DEPUTADOS

Afinal, parece que os srs. parlamentares descobriram o moto continuo. Nunca mais acaba a época legislativa. E a actividade é tão grande ou tão pequena que se trabalha de dia e de noite.

Passava das 7 horas da manhã, quando terminou a sessão que ha três dias tinha sido prorogada e que toda a gente, até os proprios parlamentares, julgavam ser a ultima desta série. Pois ás 4 da tarde, por imposição ministerial, já estava a começar-se outra.

Obvio será dizer que os membros da Camara andam todos visivelmente derreados, quasi não se aguentando nas pernas. Aparecem tresnoitados e com umas caras de funeral que metem medo, e ainda esta manhã quando se levantavam para votar, faziam-no com uma lentidão e um esforço enormes.

A sessão desta tarde destina-se á liquidação de varios assuntos, entre os quais figuram os projectos sobre Misericordias e estradas, e ao fecharmos esta nota espera-se que o Senado atire de lá com alguma emenda para os presentes se entreterem.

Ha na sala a bonita soma de vinte e tal membros da Camara, alguns dos quais dormem que é um regalo.

* * *

A's 5 horas e trinta minutos recomeçou a discussão estando o deputado Plinio Silva a falar sobre estradas.

A pesca do savel e da lampreia

O deputado, sr. dr. Joaquim Ribeiro entregou ao sr. ministro do Comercio 16 requerimentos de proprietarios nas margens do Zezere, para usarem do processo chamado do «caneiro» na pesca do savel e lampreia. Este processo é proibido pelo regulamento vigente; mas o sr. ministro vai consultar a comissão especial incumbida de propor um novo regulamento dos serviços aquicolas, de que é presidente o engenheiro sr. Claro da Rica. E' intenção do sr. ministro do Comercio deferir aqueles requerimentos, desde que se adoptem medidas que evitem a destruição dos viveiros, e ficando os interessados sujeitos a uma taxa de licença e a multas pesadas nas infracções.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas portais, pelo «Pinhel», para Dakar, Bissau e Bolama e pelo «Avoceta», via Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 11 e 13 horas e fechando os registos ás 9 e 11 horas.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

O DESASTRE DA LINHA DE CASCAIS

TERIA O MAQUINISTA do rapido tentado evitar a catastrofe?

Continua sendo o assunto de todas as conversas a tremenda catastrofe de Belem de que, até agora, resultaram cinco mortes e cerca de cem ferimentos.

O publico segue, vivamente impressionado, os relatos dos jornais, comentando com interesse os seus pormenores ineditos e as suas conclusões.

Parece estar averiguado que as responsabilidades do desastre pertencem ao praticante da Estação de Belem, sr. João Gomes Serra, pela sua leviandade, e ao maquinista sr. Sancho dos Santos, pela sua distracção.

Hoje, porém, apareceu na nossa redacção, um dos passageiros feridos—o sr. Manuel Baptista que afirma: 1.º— que o chefe interino de Belem estava apenas a 150 metros da estação, quando o rapido passou; 2.º—que o maquinista do rapido o travou, ao ver o perigo, tendo-se sentido um enorme solavanco, antes do choque.

Supõe o referido passageiro que talvez o desastre se tivesse evitado, se o maquinista do comboio 302, em vez de saltar á linha tivesse feito todos os esforços para que ele recuasse. E lembra que seria conveniente um exame de peritos, a fim de se apurarem as responsabilidades da catastrofe.

* * *

O «Diario de Lisboa», ouviu hoje o praticante da estação, sr. João Gomes Serra.

—Leu ontem as declarações que o chefe da estação fez ao «Diario de Lisboa»?

—Li.

—Foi assim que os factos se passaram?

—Uma coisa que eu não sei é mentir. Se alguma responsabilidade me cabe no desastre, quero sugeitar-me a ela. Mas a verdade é que o chefe da estação tambem não preguntou para as estações a saber da «Ratinha»! Nem ele nem eu temos a responsabilidade no desastre que nos querem imputar.

—Então quem é o verdadeiro responsavel?

—E' o destino... O maquinista entrou nas linhas com o disco fechado e a placa vermelha a impedir o avanço.

—Qual foi a sua atitude nessa ocasião?

—Não desejo ao meu maior inimigo os momentos de dôr e de tortura que passei. Fiz tudo quanto podia fazer.

—Já foi ouvido pela policia?

—Ainda não. Mas o que posso eu dizer á policia, além do que se tem dito?

—Alguma coisa em sua defeza...

—O publico que me julgue... Mas o que é certo é que não posso responder por uma fatalidade do destino... Se o maquinista e o fogueiro tivessem reparado nos sinais e ouvido os gritos, teriam evitado o desastre...

Alarme por causa da viagem aerea do ministro da Marinha

Hoje houve grande sobresalto nos meios navais, por causa de um «radio» enviado pelo sr. ministro da Marinha, ás 7,30, dizendo que seguia em avião.

Como passasse a hora a que devia chegar o avião e este não aparecesse, foram enviados «radios» para Lagos a pedir que seguisse um «destroyer» para o mar, a vêr se conseguia descobrir o aparelho.

Chegou a partir de Lisboa um outro avião, tripulado pelo 1.º tenente sr. Orttis Bettencourt, com ferramentas e botica. Só depois foi recebido um outro «radio», comunicando que o sr. ministro tinha chegado bem a Sines e que partira dali para Setubal, onde se encontra.

Em vista deste «radio» foi expedido outro para Lagos, mandando suster a partida do «destroyer».